

“Não há pobreza que resista a 14 horas de trabalho”: o discurso de enriquecimento nas redes sociais

“There is no poverty that can withstand 14 hours of work”: the discourse of enrichment on social media

Camila Alves Melo Ferreira¹
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
camilaalvesm.ferreira@gmail.com

Renan Mazzola²
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
mazzola.renan@gmail.com

RESUMO: As mídias sociais, especialmente o *Instagram*, são palco de diversos nichos de conteúdos. Dentre eles, há o mercado financeiro, no qual Thiago Nigro se destaca. Nesse sentido, com base em 60 ocorrências do termo “enriquecimento”, analisou-se o discurso desse influenciador. Assim, objetiva-se analisar paráfrases em torno do termo ‘enriquecimento’ nesses conteúdos e compreender como ele é construído, quais os pontos de vista que incidem sobre ele e quais valores lhe são associados. Ainda, procuramos avaliar a meritocracia nesses enunciados e investigar se o influenciador considera diferenças econômicas e sócio-históricas. A pesquisa possui caráter descritivo e explicativo, já que objetiva coletar, selecionar e classificar dados textuais associados ao enriquecimento e analisar seu objeto: os valores e visões de mundo atrelados ao discurso produzido por Nigro. Os referenciais teórico-metodológicos residem na Análise do Discurso Francesa (ADF), principalmente nos trabalhos de Michel Pêcheux e seu grupo. Os procedimentos de análise foram inspirados em Freire (2014). Foi possível perceber uma heterogeneidade, notada na divisão das ocorrências em dois grupos parafrásticos principais: Sacrifício e Destino. Por concatenar enriquecimento e mérito pessoal, esses discursos se inserem em uma Formação Ideológica capitalista e liberal, dada a valorização do capital e da ação individual, notadamente descolada de determinações sociais.

Palavras-chave: Análise do discurso; Redes Sociais; Enriquecimento.

ABSTRACT: Social media, more precisely *Instagram*, are home to diverse content niches. Among them, the financial market, in which Thiago Nigro stands out. In this sense, based on a corpus of 60 occurrences of the term “enrichment”, Nigro’s speech was studied. Thus, the aim is to analyze the paraphrases around the term ‘enrichment’ in these contents and understand how it is constructed, what points of view affect it and what values are associated with it. Furthermore, we sought to evaluate meritocracy in these statements and investigate whether the influencer considers economic and socio-historical differences. The research is descriptive and explanatory, as it aims to collect, select, and classify textual data associated with

¹ Graduanda em Letras pela Faculdade de Letras (FALE), da UFMG.

² Professor da Faculdade de Letras (FALE) e do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (Poslin) da UFMG.

enrichment and analyze its object: the values and worldviews linked to Nigro's speech. The theoretical-methodological references are based on French Discourse Analysis (FDA), mainly the works of Michel Pêcheux and his peers. The analysis procedures stem from Freire (2014). So far, heterogeneity has been perceived, noted in the division of occurrences into two main paraphrastic groups: Sacrifice and Destiny. By concatenating enrichment and personal merit, such discourses are part of a capitalist and liberal Ideological Formation, given the valorization of capital and individual action, notably detached from social determinations.

Keywords: Discourse analysis; Social media; Enrichment.

Introdução

No contexto das mídias sociais, diversas personalidades se dedicam a criar conteúdo sobre os mais diversos temas. Culinária, meio ambiente, educação, beleza, esportes, alimentação saudável e finanças são alguns dos nichos que são facilmente encontrados em uma busca rápida no *Instagram*, por exemplo. Dessa forma, são usuários que, possuindo determinado conhecimento, propõem-se a compartilhá-lo na rede, por meio de postagens em texto e vídeo, conteúdos ao vivo, dentre outros formatos. Esse é o caso do mercado financeiro, que, de acordo com uma notícia publicada em 2023³, é o foco de 515 brasileiros que destinam seus perfis ao conteúdo de investimentos, técnicas de economia, hábitos e pensamentos relacionados a tal área.

Dentre esse número, podemos destacar o Thiago Nigro (@thiago.nigro), também chamado de “O Primo Rico”, que possui, em outubro de 2024, a soma de 9,1 milhões de seguidores em seu perfil no Instagram. Entendido como um expoente do ramo, o criador se dedica a isso desde 2016, quando fundou seu canal no *Youtube*. Em postagens recentes, é possível notar uma variedade de temáticas, nas quais coexistem o conhecimento técnico e o comportamental. Dessa maneira, em um mesmo espaço, o seguidor encontra, além de diretrizes de gerenciamento de seu capital (quais os melhores investimentos, quanto investir, o que a alta de determinada taxa significa), hábitos e comportamentos que, de acordo com o criador de conteúdo, são essenciais para o enriquecimento (como lidar com desafios, como ter uma “mentalidade rica”).

Diante desse cenário, em que se torna cada vez mais comum perfis tematizando o universo financeiro, podemos entender, sob a perspectiva da Análise do Discurso, que tais textos não são de forma alguma “neutros” – apenas informacionais – mas abarcam valores ideológicos, pontos de vista de classe e visões de mundo de sujeitos sociais e históricos envolvidos nessa interação.

Dessa forma, ao olhar para tais enunciados como representantes de uma determinada formação discursiva (FD), apresentamos nossas perguntas de pesquisa: a) como as paráfrases em torno do termo “enriquecimento” aparecem nos discursos desses influenciadores digitais de finanças, especialmente nos enunciados desse influenciador? b) as instruções indicadas por

³ Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/objetivo/hora-de-investir/noticia/2023/03/27/numero-de-influenciadores-de-financas-mapeados-pela-anbima-duplica-e-engajamento-tambem-sobe.ghtml>. Acesso em: 25 mar. 2024.

esses criadores consideram estruturas sócio-históricas relativas à formação do país pelas quais cada indivíduo é perpassado? c) os discursos analisados possuem relação com a meritocracia?

Assim, este artigo tem como objetivo analisar as paráfrases discursivas em torno do termo “enriquecimento” no discurso do criador de conteúdo Thiago Nigro (@thiago.nigro), em seu perfil do *Instagram*, a partir de um *corpus* de 60 ocorrências desse termo, coletadas entre 2023 e 2024. Além desse objetivo geral, o estudo também se propõe a avaliar o papel da meritocracia nesses discursos e o papel das diferenças econômicas e sócio-históricas em seu conceito de enriquecimento.

Com relação à justificativa, elencamos alguns pontos que sustentaram a proposição e o desenvolvimento desta pesquisa. Em primeiro lugar, pela relevância do tema, que possui forte presença nas redes sociais e continua se popularizando: são cada vez mais disseminados termos como “investimentos”, “CDBs”, “Tesouro Direto”, “LCIs”, “LCAs”, “Reserva de emergência” etc., e os “gurus das finanças” tentarão explicar seus segredos para levar o interlocutor a “enriquecer”. Com a expansão do meio digital, o conteúdo de finanças se torna comum e, por isso, cada vez mais materiais são produzidos e compartilhados sobre esse nicho. Entretanto, os usuários tendem a tomar esse espaço como um lugar em que diversos conhecimentos, dicas e informações são expostos de forma técnica, neutra e isenta de posicionamento, sendo veiculados, por vezes, como conteúdos de “educação financeira”.

Em segundo lugar, a abordagem discursiva desses materiais poderá revelar as matrizes de sentido e os processos discursivos que regulam a produção desses conteúdos de finança nas redes, expondo os valores e pontos de vista que “falam” através desses enunciados que, por mais que possam trazer um conteúdo informativo do meio financeiro, não são de forma alguma apartados de uma FD. Além disso, em terceiro lugar, e como consequência, este estudo possui também uma contribuição social, pois, ao questionar essa suposta neutralidade do texto, inspira a construção de uma leitura crítica - proporcionada por métodos discursivos - do meio digital, contribuindo para o desenvolvimento de um “letramento digital” das redes.⁴

Este artigo conta com cinco seções, além desta introdução. A primeira, intitulada “A análise do discurso (AD) e a relação história-língua-sujeito”, contextualiza, de maneira breve, os pressupostos da AD, bem como aponta o surgimento dessa área e os principais conceitos que

⁴ Em uma busca no Google Acadêmico em que, utilizando as palavras-chave “análise do discurso” e “enriquecimento”, não foi encontrado nenhum trabalho. Por outro lado, ao buscar por “análise do discurso” e “educação financeira”, encontramos um trabalho na área da Administração, sem resultados na Letras. Ainda, com “análise do discurso” e “Thiago Nigro” encontramos trabalhos alinhados à proposta desse artigo, mas que novamente se restringem a outras áreas, como Jornalismo, Administração e Psicologia. Assim, podemos apontar que tal trabalho se sustenta pelo tema, pela área, pela contribuição social que é capaz de proporcionar e, além disso, pelo certo grau de ineditismo que possui.

serão cruciais para esse trabalho. Em “Os dispositivos teóricos e analíticos da análise do discurso”, apresentamos um breve panorama sobre as noções de discurso, ideologia e condições de produção de um enunciado. “Desenho metodológico da pesquisa”, a terceira, destaca os procedimentos metodológicos desta pesquisa. Em “Primo Rico: a construção do enriquecimento nas redes sociais”, na quarta seção, há uma discussão e interpretação dos resultados da pesquisa. Por fim, em “Considerações finais”, são apresentadas algumas conclusões acerca da análise realizada.

A análise do discurso (AD) e a relação história-língua-sujeito

Para uma primeira aproximação, pode-se dizer que a Análise do Discurso é um campo do saber que articula língua e história, isto é, trabalha com as determinações históricas nos processos semânticos. Historicamente, com a prevalência do estruturalismo saussuriano, a linguística centrou o estudo na *langue*, que pode ser definida como uma visão de língua que a toma como sistema abstrato, social e dedicado à transmissão de informações, em detrimento da *parole*, a língua em uso, por entender que ela não era passível de estudo por ser “assistemática”, quando comparada à *langue*. Esse posicionamento é alterado com as contribuições dos estudos do discurso, da sociolinguística, da semiótica, dentre outras áreas.

Tal perspectiva sofreu alterações no final da década de 60, como destaca Robin (1977 apud Mazzola, 2009, p. 8), com a mudança de uma “línguística da frase” para uma “línguística do discurso”. Passa-se, assim, a tomar como unidade básica de estudo não mais o fonema, o morfema ou o constituinte sintático, elementos que se relacionavam com o conceito saussuriano de *langue*, mas o discurso enquanto instrumento básico de manifestação dos valores e pontos de vista de determinado grupo. Nesse cenário, a partir dessa mudança, a linguística inclui em seu campo de estudo a linguagem em uso, em contato com o outro e com o corpo social. Assim, é nesse movimento de mudança no campo dos estudos linguísticos que foram fundadas as bases para o surgimento da Análise do Discurso.

Essa mudança de paradigma contribui para que José Luiz Fiorin (1998, p. 9) defina a AD como uma área que articula a língua com “a vida social”, ou seja, que se dedica a estudar as relações do enunciado com o meio social em que está inserido, além de suas condições de produção. É o que Brandão (2004) também aponta:

Essa visão da linguagem como interação social, em que o *Outro* desempenha papel fundamental na constituição do significado, integra todo ato de enunciação individual num contexto mais amplo, revelando *as relações intrínsecas entre o linguístico e o social* (Brandão, 2004, p. 8, grifo nosso).

Com isso, voltamos à primeira definição de que AD enquanto área que relaciona língua e história, enunciado e meio social e, portanto, o linguístico e o social, nos termos de Brandão (2004). Assim, os estudos do discurso tomam a língua por um objeto em que, em um processo de análise, podem ser destacados não apenas seus aspectos formais e de constituição fonética, morfológica ou sintática, mas por seus traços ideológicos.

Dessa forma, partimos de uma visão do código que se distancia da função representativa da língua, na medida em que entendemos que ela é mais do que um meio de representação do real – neutro e “natural” –, mais especificamente o lugar privilegiado de manifestação da ideologia (Brandão, 2004, p. 53). Dessa maneira, podemos dizer que ela se baseia no código linguístico enquanto meios de manifestação de discursos e ideologias que circulam em uma determinada formação social.

Em outras palavras, a AD afasta-se da análise linguística imanentista (nível fonológico, morfológico, sintático etc.) e se interessa por níveis mais profundos – que partem da materialidade linguística, mas que não se resumem a ela. Por isso, como destaca Fiorin (1998, p. 8), a concepção de signo linguístico excede forma e significado: de “um ‘sinal’ inerte que advém da análise da língua como sistema sincrônico abstrato, passe-se a uma outra compreensão do fenômeno: à de signo dialético, vivo, dinâmico”.

Ainda, um erro comum, com relação à AD, é pensar que, por levar em conta o contexto extralingüístico, seu objetivo seria pontuar que a linguagem é mais um espaço em que determinadas classes sociais oprimem as demais. Sobre essa questão, Fiorin (1998, p. 7) destaca:

Refletir sobre a questão das relações entre a linguagem e a ideologia não é também dizer que a linguagem é instrumento de poder e que os segmentos sociais dominantes tentam ridicularizar a palavra dos dominados. Isso é velhíssimo. [...] A nossa intenção é verificar qual é o lugar das determinações ideológicas neste complexo fenômeno que é a linguagem, analisar como a linguagem veicula a ideologia, mostrar o que é que é ideologizado na linguagem (Fiorin, 1998, p. 7).

Assim, como destacado, os estudos do texto e do discurso não possuem por finalidade dizer que uma determinada classe é “manipulada” por meio da linguagem. O objetivo dessa área, que toma a língua em sua função demonstrativa dos processos sociais, é explicitar como a linguagem é um meio privilegiado da manifestação da ideologia, ou seja, como as formações

ideológicas e discursivas podem ser encontradas dentro de um enunciado, produzido por um determinado sujeito, em uma determinada condição de produção e situado em um certo período histórico.

Por volta dos anos 60, um contexto de efervescência cultural e política fez com que uma crise social contribuísse para uma mudança no contexto teórico e, com isso, para a fundação das bases da ADF (Mazzola, 2009, p. 7). Em 1968, na França, aconteciam manifestações políticas, como a dos movimentos estudantis que questionavam diversas questões, por exemplo a estrutura das escolas e a organização do sistema educacional, e que reverberaram no contexto da época. A esse movimento, os trabalhadores também foram integrados, com a pauta de melhores condições de vida e trabalho. De forma geral, era um momento de questionamento e ampliação da luta por direitos, tanto estudantis quanto sociais. Esses movimentos de contestação ficaram conhecidos como os importantes eventos de “Maio de 68”.

Como Mazzola (2009, p. 8) destaca, o campo teórico francês não se absteve dessas reverberações. Diversos estudiosos, como Lacan, Althusser, De Certeau e outros já estavam colocando em xeque os pressupostos teóricos de até então. Associados ao Partido Comunista Francês (PCF), em sua maior parte, como lembrado pelo autor, tais figuras questionavam o estruturalismo francês e deram origem ao movimento que contribuiu para o surgimento da Análise do Discurso:

Robin (1977), que analisa as mudanças ocorridas no campo da linguagem, afirma que houve uma passagem, no final da década de 60, de uma “linguística da frase” para uma “linguística do discurso”, pois, até então, privilegiava-se, no estudo de uma língua, a *langue* saussuriana, isto é, o sistema, abstrato, coletivo, do qual se podia extrair um produto lógico de descrição. A superação de tais paradigmas exigiu que os estudos linguísticos começassem a pensar em um diálogo com a *parole*, trazendo à cena o sujeito e os elementos sócio-históricos (isto é, as exclusões saussurianas): não se pretendia pensá-los separadamente, mas em sua inter-relação (Mazzola, 2009, p. 8).

Dessa forma, essa mobilização política que ecoa também na academia faz com que a concepção de língua e de signo linguístico fosse revista e ampliada. A partir dos anos 60, o estruturalismo de Saussure perdeu força e, com isso, emergiu uma corrente de estudiosos que começaram a pensar o fenômeno linguístico a partir da relação entre *langue* e *parole*, ou seja, entender a linguagem enquanto fenômeno discursivo. Com isso, novamente, marcamos que ela não é entendida como um espaço neutro, nem natural, mas “o lugar privilegiado de manifestação da ideologia” (Brandão, 2004, p. 11). A partir dessa mudança de perspectiva, houve uma ampliação do que pode ser considerado elemento indispensável na análise

linguística, já que passa a ser relevante incluir as condições em que um determinado enunciado foi produzido, bem como o contexto sócio-histórico em que ele está inserido.

Além de surgir como uma reverberação de uma crise política no contexto francês, a Análise do Discurso Francesa (ADF) é constituída como um campo de entremeio entre História, Psicanálise e Linguística. Na história, principalmente por Marx e Engels e seus seguidores, derivou-se o conceito de Ideologia que, como veremos adiante, está presente inclusive na língua e, de forma breve, é responsável por inverter a ordem social profunda a aparentá-la de maneira simples e coesa. Com Lacan, na psicanálise, a noção de sujeito demonstrou-se essencial, pois pensa a posição de quem fala longe de uma perspectiva individual e biológica, mas reconhece a posição social de quem é assujeitado por uma ideologia. Ainda, há também a contribuição da linguística, já que tantos os elementos histórico-ideológicos como psicanalíticos só podiam tomar corpo (existir) em uma "estrutura", e essa estrutura era a estrutura linguística, cuja materialidade permitia tanto o acesso às ideologias quanto aos eventos do inconsciente.

Portanto, fruto de um entremeio, a ADF não se restringe apenas a uma área do saber ou a um determinado pesquisador. É um saber que, sendo multidisciplinar, engloba diferentes aparatos técnicos da psicologia, da linguística, da história e possui produtividade para pensar que tudo é ideológico, inclusive a língua. Produzida na interrelação de diferentes áreas do saber, podemos dizer que a ADF teve seu início no final dos anos 60, especificamente em 1969, com a publicação da primeira obra de Michel Pêcheux, que viria a ser um dos teóricos protagonistas dentro da área. A esse respeito, Mazzola (2009, p. 2009, p. 8) pontua que:

Em 1969, Jean Dubois publicou o artigo “Lexicologia e análise do enunciado”, e Michel Pêcheux, *Analyse automatique du discours*. As duas obras são consideradas os marcos inaugurais desse campo do saber. Jean Dubois, de um lado, contribui com sua formação linguística em lexicologia e lexicografia; por outro lado, Pêcheux, como um “filósofo do marxismo”, traz sua influência de L. Althusser, bem como os diálogos que traça com a epistemologia, a psicanálise, a linguística e a filosofia – saberes incorporados por membros do grupo althusseriano, do qual Pêcheux participava (Mazzola, 2009, p. 8).

Fortemente influenciado pela corrente marxista, especialmente por Louis Althusser (1918-1990), Pêcheux é considerado um expoente da área pois, nesse momento inicial, propõe a articulação de diferentes áreas para pensar como uma ideologia pode ser encontrada em enunciados produzidos por sujeitos, em um determinado contexto histórico. Para isso, é indispensável a articulação entre três áreas do saber, História, Psicanálise e Linguística, e as contribuições de L. Althusser, J. Lacan e F. Saussure são fundamentais para o estabelecimento das bases da análise do discurso na França.

Os dispositivos teóricos e analíticos da análise do discurso

Segundo Freire (2014), a Análise do Discurso possui um dispositivo teórico e um dispositivo analítico. O dispositivo teórico da AD é formado pelo conjunto de conceitos e ferramentas oferecidos por esse campo do saber, descritos desde sua fundação. O dispositivo analítico remete à seleção, pelo pesquisador, dos conceitos e ferramentas mais produtivos para análise de um objeto determinado. Para nosso estudo, descreveremos mais detidamente as noções de a) discurso, b) ideologia, e c) condições de produção.

Com relação ao discurso, há um erro comum: entender que se trata simplesmente do texto ou da materialidade produzida por um sujeito em um determinado contexto sócio-histórico. Na perspectiva da ADF, um discurso é mais do que o texto ou a fala de alguém, mas os valores e visões de mundo que “falam” através do sujeito. Atrelar o discurso ao texto é reduzir a discursividade ao seu elemento visível e concreto, ou seja, a sua manifestação - que, de fato, ocorre pela materialidade de um texto - mas que é, sem dúvida alguma, mais do que isso. Fiorin (1998), sobre a diferenciação entre texto e discurso, aponta que:

Enquanto o discurso é a materialização das formações ideológicas, sendo, por isso, determinado por elas, o texto é unicamente o lugar de manipulação consciente, em que o homem organiza, da melhor maneira possível, os elementos de expressão que estão a sua disposição para veicular seu discurso. O texto é, pois, individual, enquanto o discurso é social (Fiorin, 1998, p. 40).

Com isso, podemos entender que o discurso excede a vontade do enunciador e representa as determinações que certa posição social transfere ao sujeito. Assim, uma formação discursiva diz respeito às “combinações de elementos linguísticos, usados pelos falantes com o propósito de exprimir seus pensamentos, de falar do mundo exterior ou de seu mundo interior, de agir sobre o mundo” (Fiorin, 1998, p. 11), ou seja, uma concretização de um sistema abstrato que se dá por meio de determinações sociais oriundas de uma determinada posição do enunciador no mundo.

A esse respeito, Pêcheux (2014 [1975]) aponta que “*a discursividade não é a fala* (parole), isto é, uma maneira individual “concreta” de habitar a “abstração” da língua; não se trata de um uso, de uma utilização ou da realização de uma função. [...]” (p. 82, grifos do autor). Dessa maneira, atrelar o discurso ao texto é reduzir a discursividade ao seu elemento visível, ou seja, à sua manifestação. Diante disso, entende-se por Formação Discursiva (FD):

[...] aquilo que, numa formação ideológica dada, isto é, a partir de uma posição dada numa conjuntura dada, determinada pelo estado da luta de classes, *determina o que pode e o que deve ser dito*. [...] Isso equivale a afirmar que as palavras, expressões, proposições etc., recebem seu sentido da formação discursiva na qual são produzidas (Pêcheux, 2014, p.147, grifo nosso).

Tal conceito, aqui, é tomado como o mecanismo responsável pela regulação do dizer. Se o sujeito não enuncia livremente, isso se deve, em grande parte, à atuação da FD em que tal enunciador está inserido, que determina o que pode ser dito em determinado contexto sócio-histórico. O sentido, assim, não existe *a priori*, mas se constrói na enunciação realizada por um sujeito:

Se uma mesma palavra, uma mesma expressão e uma mesma proposição podem receber sentidos diferentes - todos igualmente “evidentes” – conforme se refiram a esta ou aquela formação discursiva é porque vamos repetir – uma palavra, uma expressão ou uma proposição não tem um sentido que lhe seria “próprio”, vinculado a sua literalidade. Ao contrário, seu sentido se constitui em cada formação discursiva, nas relações que tais palavras, expressões ou proposições mantêm com outras palavras, expressões ou proposições da mesma formação discursiva (Pêcheux, 1995, p. 147-148, grifos do autor).

O sujeito, portanto, não fala deliberadamente, mas é atravessado pela sua classe social e se expressa, com “ilusória” liberdade na composição textual, em temas e figuras⁵ que “falam” a partir de um lugar que não é novo nem inédito, mas é a repetição do que é determinado socialmente. A partir disso, percebemos que, de fato, há pouca liberdade no falar de um sujeito, haja vista seu imbricamento com o social e com as determinações decorrentes disso.

Por último, ainda devemos refletir que uma FD não é caracterizada apenas pelo que é explícito em um enunciado, mas também pelo que é omitido. Brandão (2004, p. 22 e 66) discute que um discurso se demarca por meio de exclusões, lacunas e silêncios, na tentativa de criar certa coerência para os valores que ali estão colocados. Um enunciado ideológico, como iremos ver mais a frente, procura dar uma ordem ao mundo e inverter a realidade e, com isso, omitir certos aspectos com o objetivo de atribuir certa lógica para o que está sendo elaborado. A esse respeito, Brandão (2004), citando Clément (1973), afirma que: “O discurso não se reduz, portanto, a um dizer explícito, pois ele é permanentemente atravessado pelo seu avesso: ‘o

⁵ Temas e figuras são elementos constituintes da *formulação* dos enunciados (Orlandi, 2005). São índices importantes para a compreensão da materialidade linguístico-discursiva dos objetos analisados. Para Fiorin (1998, p. 24), “A distinção entre ambos é, pois, de maior ou menor grau de concretude. [...] O discurso figurativo é a concretização de um discurso temático. [...]. Quando falamos em textos figurativos ou não figurativos, estamos falando em predominância e não em exclusividade. Não existem textos exclusivamente figurativos ou temáticos. Um texto figurativo é aquele construído predominantemente com figuras, enquanto um texto temático é organizado basicamente com temas”.

avesso é a pontuação do inconsciente; não é um outro discurso, mas o discurso do outro; isto é, o mesmo, mas tomado ao avesso, em seu avesso” (p. 66).

Entendendo que o discurso é fruto da manifestação de valores de determinada classe social no texto, podemos passar à segunda noção fundamental para a AD, e associada à anterior: o conceito de Ideologia ou Formação Ideológica (FI). Discurso e ideologia são intimamente relacionados: formam um *continuum* da produção de sentidos sociais, mas costumamos distingui-los para fins metodológicos. Com relação ao conceito de Ideologia, Pêcheux é fortemente influenciado por Louis Althusser (1918-1990), que parte da visão materialista do conceito, nessa linha entendido como aquilo que “representa a relação imaginária dos indivíduos com as suas condições reais de existência” (Althusser, 1980, p. 77).

Partindo dessa relação, surge a noção de Formações Ideológicas (FIs): “Compreende-se, então, por que em sua materialidade concreta, a instância ideológica existe sob a forma de formações ideológicas (referidas aos aparelhos ideológicos de Estado), que, ao mesmo tempo, possuem um caráter “regional” e comportam posições de classe” (Pêcheux, 2014, p. 132). Dessa maneira, entende-se as Formações Ideológicas como um sistema complexo de valores existentes em uma determinada Formação Social, cuja função é compreender, explicar e justificar a realidade de certa maneira. Assim, enquanto a FD, como dito anteriormente, regula o que dizer, a FI dita o que pensar.

Assim, podemos entender que o elemento ideológico, presente inclusive na língua, faz com que haja uma inversão e justificação da realidade. Além de inverter a realidade, a ideologia também argumenta, justifica e apresenta um modelo a ser seguido. Ela simplifica e esquematiza uma certa práxis social ao se apresentar por meio de frases curtas, máximas ou *slogans* (Brandão, 2004, p. 27) que legitimam crenças estabilizadoras, como “Deus ajuda quem cedo madruga”, “O dinheiro não traz felicidade” e “O trabalho dignifica o homem”.

Em uma sociedade capitalista, “eliminam-se as contradições entre força de produção, relações sociais e consciência, resultantes da divisão social do trabalho material e intelectual. Necessária à dominação de classe, a ideologia é ilusão, isto é, a abstração e inversão da realidade” (Brandão, 2004, p. 21). Além dessa visão marxista, que destaca as relações de trabalho, podemos tomar a ideologia de forma mais ampla, como “uma visão, uma concepção de mundo de uma determinada comunidade social numa determinada circunstância histórica” (Brandão, 2004, p. 30).

Para Pêcheux (1995, p. 162), dentre as diversas formações ideológicas (FIs) de uma dada formação social (FS), uma delas se destacará por sua dominância, e se manifestará nas respectivas formações discursivas (FDs): “[...] propomos chamar de interdiscurso a esse ‘todo

complexo com dominante’ das formações discursivas, esclarecendo que também ele é submetido à lei de desigualdade-contradição-subordinação que, como dissemos, caracteriza o complexo das formações ideológicas”.

Podemos, assim, entender que a ideologia tem como função explicar, simplificar e justificar a ordem social, além de minimizar contradições e apresentar a realidade como algo “natural” – isenta de embates ou tensões. Esses processos ideológicos acontecem sem que o sujeito tome consciência disso, uma vez que, dentro do processo de enunciação, ocorrem dois processos de esquecimento (Brandão, 2004, p. 82). O primeiro deles, situado no nível do discurso (primeiro esquecimento), faz com que o sujeito acredite ser ele o criador daquela visão de mundo. Há, portanto, a ilusão de que não há determinação social e, assim, tudo que é pensado seria elaboração inédita de quem fala, ou seja, a única fonte da produção daquele sentido.

Há também o segundo esquecimento, no qual apagam-se as raízes das escolhas que são feitas no processo de enunciação: as palavras que são escolhidas (e as que são rejeitadas), as informações que aparecem (e as que são omitidas) e a repetição de construções já cristalizadas em uma dada formação social. Trata-se, portanto, do apagamento do processo de seleção linguística que acontece para a produção de um enunciado. Fruto desse processo, há a crença de que não existe determinação na fala e que o sujeito seria livre, criador de seu enunciado e independente das condições sócio-históricas nas quais está inserido, ou seja, pouco influenciado por sua classe social.

Ademais, é relevante discutir que todo sujeito, ao enunciar, leva em conta as Condições de Produção do Discurso (CP). Essa noção, fundamental para o analista do discurso, baseia-se no pressuposto de que, em um contexto enunciativo, diferentes atores sociais criam e adaptam seu enunciado à relação imaginária que é estabelecida entre os interlocutores. Dessa forma, diversos sujeitos ocupam diferentes lugares na sociedade e, assim, são representados “por uma série de ‘formações imaginárias’ que designam o lugar que destinador e destinatário atribuem a si mesmo e ao outro, a imagem que elas fazem de seu próprio lugar e do lugar do outro” (Brandão, 2004, p. 44).

Nesse sentido, quem enuncia fala de uma determinada posição social para um interlocutor que, de igual modo, também está inserido em uma certa formação imaginária. Por esse motivo, o discurso é construído levando em conta essas imagens - a que o enunciador tem de si mesmo e do outro, como o destinatário se vê e vê o outro, entre outras. Não há, portanto, relações entre indivíduos pautadas na dimensão biológica, mas em uma produção discursiva que leva em conta os sujeitos históricos e sociais e as condições de produção ao enunciar.

Por isso, para a AD, o sujeito é histórico, por estar inserido em um recorte temporal, e também ideológico, pois parte de uma formação social que inverte de determinada maneira a realidade. Assim, a fala do sujeito é:

recorte das representações de um tempo histórico e de um espaço social. Dessa forma, como ser projetado num espaço e num tempo orientado socialmente, o sujeito situa o seu discurso em relação aos discursos do outro. Outro que envolve não só o seu destinatário para quem planeja, ajusta a sua fala (nível intradiscursivo), mas que também envolve outros discursos historicamente constituídos e que emergem na sua fala (nível interdiscursivo). [...] Na sua fala outras vozes também falam (Brandão, 2004, p. 59).

A partir disso, podemos refletir que a visão da AD de produção discursiva leva em conta diversos fatores: a posição do sujeito, as condições de produção do enunciado, além do discurso do outro. Com isso, podemos entender que a fala que ecoa pelo “eu” é fruto de determinações que apontam em sua fala como ecoa aquilo que não é novo ou inédito, mas fruto de um processo anterior que toma a palavra antes que algo seja dito. Resultado de um processo de assujeitamento e interpelação do sujeito, quem fala ocupa um lugar específico em classes ou formações sociais e, por isso, é muito mais determinado do que acredita ser.

Desenho metodológico da pesquisa

Esta pesquisa possui caráter descritivo e explicativo, uma vez que objetiva coletar, selecionar e classificar dados textuais associados ao enriquecimento e analisar seu objeto: os valores e visões de mundo atrelados ao discurso produzido por Thiago Nigro, criador de conteúdo no ramo das finanças, a partir dos referenciais teórico-metodológicos da Análise do Discurso Francesa (ADF), principalmente dos trabalhos de Michel Pêcheux.

Com relação às fontes, o estudo se baseará nas fontes primárias, uma vez que o *corpus* será composto de postagens feitas pelo influencer em suas redes entre o segundo semestre de 2023 e o primeiro de 2024. No que se refere aos resultados, iremos adotar a perspectiva qualitativo-interpretativista, realizando análises sobre estruturas linguístico-discursivas e evidenciando quais FDs podem ser identificadas nos enunciados de Thiago Nigro.

Os procedimentos analíticos desta pesquisa seguirão as diretrizes apontadas por Freire (2014) em sua obra *Análise do discurso: procedimentos metodológicos*, que apresenta um roteiro adequado para realizarmos as etapas de análise propostas para nosso objeto. Essas etapas

são duas: a) a análise em si e b) a escrita da análise. A “análise em si” subdivide-se em dois passos: i) a circunscrição do conceito-análise⁶, e ii) a escolha, interpretação e análise do *corpus* feitas por meio de perguntas heurísticas.

Em nosso projeto, investigaremos o conceito-análise (i) “enriquecimento” no discurso de Thiago Nigro, presente em seu perfil do Instagram, nesse período delimitado.

Na definição do *corpus*, elegemos como enunciador tal criador de conteúdo não enquanto pessoa física, mas como posição-sujeito a qual são atribuídos diversos discursos. Não estamos atentos ao que ele diz, mas ao que é associado ao seu dizer. Ao adotar essa perspectiva, assumimos que provavelmente seu gerenciamento de conteúdo é feito por uma equipe, que assina como Primo Rico. Assim sendo, não nos importa a pessoa física, mas a marca que leva o nome de Nigro. Nesse momento de definição do *corpus*, almejamos a escolha de 60 ocorrências preliminares.

Em seguida, na fase de análise e interpretação desses enunciados do *corpus* (ii), iremos, antes de mais nada, realizar o que Freire (2014) denomina leitura flutuante: uma primeira leitura, generalizada e comprometida em apreender o conteúdo geral. Em seguida, realiza-se uma leitura analítica, estruturada a partir das seguintes perguntas heurísticas: qual é o conceito-análise? Como ele é construído e a que discurso é pertencente?

Por fim, iremos realizar a seleção de segmentações textuais e a elaboração das suas respectivas paráfrases de recorte, isto é, a sintetização daquele discurso, visando à sua saturação. Na prática, estaremos aplicando um rótulo àquele trecho, nos atentando às semelhanças e às diferenças que podem ser encontradas dentro do conjunto de ocorrências associadas a determinados sistemas de formação.

⁶ Esse termo, “conceito-análise”, faz parte do instrumento teórico-metodológico proposto por Sérgio Freire (2014) e refere-se de forma semelhante ao tema de interesse/ objeto de pesquisa da análise. Para Freire (2024, p. 23, grifos do autor), “A análise em si envolve a *circunscrição do conceito-análise* e a escolha, interpretação e análise do *corpus* por meio de *perguntas heurísticas*. [...] A primeira etapa, a análise em si, começa com a circunscrição do conceito-análise. Podemos dizer, de uma forma facilitada, que o conceito-análise é o objeto da análise. Quando nos propomos a fazer uma análise, queremos investigar como um texto constrói determinado sentido sobre determinado tema. O conceito-análise pode surgir de duas formas: pela definição do interesse do analista (*conceito-análise a priori*) ou pelo surgimento do mesmo durante o próprio processo de análise (*conceito-análise a posteriori*)”.

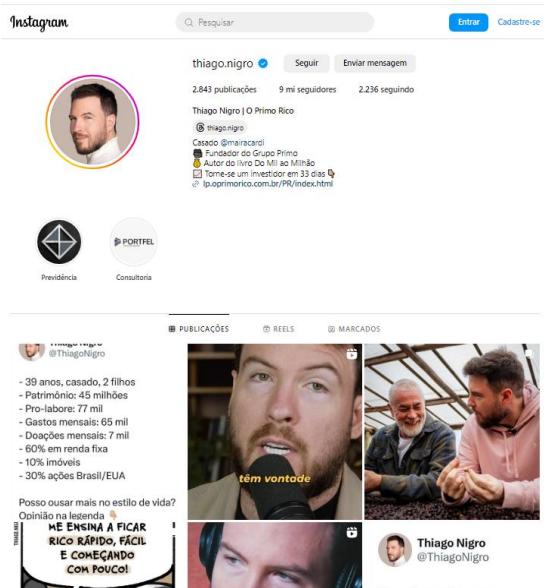
Camila Alves Melo Ferreira, Renan Mazzola. “Não há pobreza que resista a 14 horas de trabalho”: o discurso de enriquecimento nas redes sociais.

Primo Rico: a construção do enriquecimento nas redes sociais

I. Configurações gerais das postagens de Thiago Nigro

Partindo do pressuposto de que cada enunciado está inserido em uma determinada Formação Discursiva que, por sua vez, corresponde a uma Formação Ideológica, partimos das manifestações do criador de conteúdo para investigar qual a concepção de enriquecimento adotada. A partir disso, iremos definir a qual FI pertence esse conceito-análise, segundo a proposta metodológica de Freire (2014). Para isso, primeiramente, é importante reconhecer como as postagens de Thiago Nigro, dentre as quais foram retiradas as ocorrências para a composição do *corpus*, em termos gerais, são configuradas.

Figura 1 - Perfil de Thiago Nigro no Instagram



Fonte: Autoria própria.

Nessa imagem, podemos ver o perfil de Thiago Nigro no *Instagram*⁷. Ao inserir o usuário @thiago.nigro na barra de buscas dessa rede social, pode-se encontrar essa aba, que mostra, na parte superior da esquerda para a direita, a foto de perfil do criador de conteúdo, bem como a quantidade de publicações realizadas, o número de seguidores e, além disso, o número de perfis que Nigro acompanha. Dentre esses elementos, vale destacar a foto do *influencer*: vestido de branco, em um fundo claro, em uma perspectiva que se aproxima do rosto no

⁷ Disponível em: <https://www.instagram.com/thiago.nigro/>. Acesso em: 2 ago. 2024.

Camila Alves Melo Ferreira, Renan Mazzola. “Não há pobreza que resista a 14 horas de trabalho”: o discurso de enriquecimento nas redes sociais.

ângulo de 90° para a câmera), com um olhar direcionado para quem vê - o que gera a impressão de que o criador olha diretamente para os seus seguidores, por conta da utilização desse recurso.

Logo abaixo, aparece o nome de identificação do perfil, “Thiago Nigro | O Primo Rico”, o que reforça a sua escolha por ser chamado dessa maneira. Em seguida, há a biografia do perfil, em que a primeira informação é “Casado @mairacardi”, que explicita a união de Nigro com outra influencer, a Maira Cardi. Temos aqui, portanto, a primeira apresentação do criador de conteúdo não como *coach* de finanças, mas enquanto cônjuge. Apenas nas seguintes linhas, “ Fundador do Grupo Primo/ Autor do livro Do Mil ao Milhão/ Torne-se um investidor em 33 dias ” que a temática financeira é mencionada. Por último, um link para o site do Grupo Primo (empresa do criador de conteúdo) é disponibilizado, em que são apresentados, por sua vez, uma sequência de links para compra de diversos produtos, como livros e cursos.

Em dois círculos abaixo da biografia, estão presentes os *Destaques*, ferramenta que amplia a duração de um *storie* (imagem que fica no ar por apenas 24h após a sua postagem), nomeadas como “Previdência” e “Consultoria” – conteúdos postados que foram escolhidos para estarem em posição de destaque no perfil.

Abaixo, são mostradas três abas: a primeira “Publicações”, na qual há postagens no feed, geralmente imagens, a segunda de “Reels”, onde estão os vídeos curtos publicados e, por último, há a guia de “Marcados”, em que aparecem as publicações nas quais o perfil @thiago.nigro foi mencionado por outro usuário. Nos interessa, principalmente, a aba de “Publicações” e “Reels”, já que as ocorrências selecionadas para este trabalho foram retiradas desses espaços.

Com relação à configuração geral das publicações do autor, a publicação abaixo representa um modelo que foi amplamente encontrado em nosso *corpus*:

Figura 2 - Ocorrência 06 do *corpus*



Fonte: Autoria própria.

Nesse exemplo, percebe-se uma postagem que é composta por uma imagem e uma legenda. Na arte, há um breve enunciado, destacado, cuja mensagem é: “Não há pobreza que resista a 14 horas de trabalho”. Isso é complementado pela legenda, que faz uma pergunta aos seguidores de Nigro: “Como anda a construção da Sua Vida Rica?”. Em primeiro lugar, é interessante analisar a utilização frequente de textos sintéticos – frases curtas que, de certa forma, se aproximam de máximas, sem que haja o desenvolvimento dessas informações. Com isso, são enunciados que impactam o leitor de alguma forma, pela concordância ou discordância. Nessa postagem, especificamente, o segundo movimento foi maior, manifestado nos comentários negativos a Nigro, o que, sem dúvida, se justifica pela utilização de uma ‘frase de impacto’ que alcança maior público.

Ainda sobre as escolhas de registro, podemos dizer que a repetição de uma mesma estrutura sintática, com a troca de algumas palavras, é também muito utilizada. Além disso, metáforas e analogias também são empregadas por Nigro, o que implica dizer que esse discurso, aprioristicamente, aproxima-se das parábolas religiosas, em que um elemento do dia a dia veicula um ensinamento, nesse caso sobre enriquecimento.

Em segundo lugar, é importante ressaltar a disposição visual dos elementos no conteúdo do Primo Rico, na qual é recorrente a repetição do *layout* de autoria da própria plataforma. Ou seja, geralmente são colocados a foto, o nome de usuário e o símbolo azul de verificação, que aparecem logo acima da imagem por configurações da própria plataforma, mas que são inseridos novamente na própria arte por escolha do usuário. Dessa forma, podemos entender esse recurso como uma tentativa de afirmação de identidade, por meio da imagem em duplicidade, a fim de que seus conteúdos sejam facilmente reconhecidos na rede social como dignos de crédito, seja pela repetição do *design* das postagens, seja pela autoria fortemente marcada.

Ainda, é relevante pontuar que a legenda possui importância dentre as publicações nessa plataforma, ao funcionar como um mecanismo de complementação e aprofundamento do discurso. Na postagem em questão, é colocado um outro elemento que também foi encontrado com frequência no *corpus*: o *emoji* de maçã, que, nesse contexto, denota prosperidade e riqueza. Além disso, pode-se dizer que tal elemento está também associado à empresa Primo Rico e à figura de Thiago Nigro, visto que o usuário frequentemente lança mão desse recurso em suas postagens, reforçando o *éthos* da prosperidade (Amossy, 2016).

II. Sacrificar para enriquecer

Partindo desse panorama, analisamos agora algumas ocorrências em que paráfrases do termo “enriquecimento” foram encontradas. Nesse momento, partiremos da superfície linguística, observando os recursos linguísticos acionados para a construção desse conceito-análise, visando determinar a que formação ideológica ele pode ser associado. Para isso, primeiro convém analisar a postagem abaixo, publicada em 05/07/2023, no perfil @thiago.nigro no *Instagram*.

Figura 3 - Ocorrência 02 do *corpus*



Fonte: autoria própria.

Nessa publicação, é utilizado um padrão visual semelhante ao discutido anteriormente: há um texto sintético em destaque, a autoria de Thiago Nigro é fortemente marcada e, além disso, a legenda opera como um espaço para complementar a discussão iniciada na imagem. Em especial, nessas postagens, também é colocada a logo e o slogan da marca Primo Rico – “Sua Vida Rica” – em destaque, o que aponta, novamente, para a constante necessidade de associar esse conteúdo ao criador de conteúdo e a sua empresa.

Com relação à construção sintático-argumentativa, é possível perceber o uso da estrutura condicional. Em “Se você não lutar pelo futuro que quer, vai ter que aceitar o futuro que vier”, a primeira oração estabelece uma condição de realização para a segunda: você terá que se resignar a um futuro se não lutar pelo que quer. A partir disso, podemos perceber um ritmo de leitura (uma espécie de “rima”), efeito do uso de verbos com a mesma conjugação verbal – “lutar/ aceitar” (1^a conjugação) e “quer/ vier” (2^a conjugação).

Além disso, em segundo lugar, a estrutura de condição denota o sentido de que a segunda sentença é resultado da condição imposta pela primeira. Argumentativamente, temos a estrutura da “consequência” manifestada pela fórmula “Se A, então B”, em que B é a consequência (negativa) da ação A. Assim, aplicado ao contexto das finanças, podemos dizer

Camila Alves Melo Ferreira, Renan Mazzola. “Não há pobreza que resista a 14 horas de trabalho”: o discurso de enriquecimento nas redes sociais.

que “não lutar”, ou seja, não trabalhar e não buscar a realização profissional e financeira é equivalente a aceitar, desse modo, um futuro de fracasso. Por outro lado, entende-se que o trabalho duro, “a luta”, leva a um futuro que não é resignado, mas repleto de conquistas.

Desse modo, uma concepção de enriquecimento e de sucesso é construída nesse enunciado a partir da lógica do trabalho, do esforço e, portanto, do sacrifício. Essa construção de significado baseada no desempenho individual e, assim, no mérito de cada um é própria da formação discursiva meritocrática, que concebe a luta como meio de alcance do sucesso e, para isso, apaga as influências externas ao indivíduo que podem impactar nesse processo.

Uma construção semelhante é vista na ocorrência 05, publicada em 04/03/2024.

Figura 4 - Ocorrência 05 do *corpus*



Fonte: Autoria própria.

Novamente, percebemos o emprego de um enunciado curto, acompanhado de uma legenda que estende/explica os sentidos da mensagem destacada. Revelando, ainda, o raciocínio “Se A, então B” subjacente, observamos a argumentatividade “pela consequência” atuando novamente nesse enunciado. Com relação à estrutura sintático-estilística, é possível perceber o uso de verbos no modo imperativo que apresentam uma ordem - notada pelo uso da locução verbal “deve vir” -, além de uma sintaxe espelhada, em que os elementos são trocados de ordem na segunda oração. Por meio de um esquema, podemos representar isso da seguinte forma: [Se você não veio de] (A) [uma família rica] (B)/ [uma família rica] (B) [deve vir de você] (A). Assim, percebemos que o elemento A, que apareceu primeiro na primeira oração, é colocado em segunda posição na oração seguinte. O mesmo acontece com o sintagma em B.

Como mencionado anteriormente, essa organização da sentença faz com que haja uma aproximação com máximas e ditados populares – como “Quem canta seus males espanta” e “Quem com ferro fere, com ferro será ferido” – em que há um ritmo e também uma repetição estratégica de certos elementos. A partir disso, podemos verificar uma hipótese já mencionada,

Camila Alves Melo Ferreira, Renan Mazzola. “Não há pobreza que resista a 14 horas de trabalho”: o discurso de enriquecimento nas redes sociais.

que Nigro, através de sentenças curtas, aproxima seus enunciados de máximas que, no meio digital, podem alcançar mais pessoas, tanto pelo ritmo quanto pela simplicidade.

Ainda na legenda, a sentença “Se você nasceu pobre, a culpa não é sua, mas, se você (e sua família) terminarem a vida sem dinheiro, a culpa é sua”, adiciona outro elemento relevante para a análise. Nesse excerto, apesar de considerar as influências de origem para o enriquecimento, como a família, há a construção de um discurso que aponta o indivíduo como responsável por seu futuro e de seus familiares. Ou seja, nessa postagem há a construção discursiva de capacidade individual de superação do meio / familiar e do meio social, já que o fato de nascer em uma família pobre, para Nigro, não é um impedimento para se tornar rico. Assim, é construída uma visão de enriquecimento que, novamente, apaga as determinações externas ao indivíduo e o considera dentro de um processo meritocrático, em que a única variável considerada é o esforço individual.

Ademais, para aprofundar a análise, convém destacar a ocorrência 44, publicada em 16/05/2024, que apresenta o conceito-análise em uma perspectiva que ultrapassa, em certa medida, o mundo das finanças.

Figura 5 - Ocorrência 44 do *corpus*



Fonte: Autoria própria.

Em destaque, percebemos o emprego de uma frase sintética que compõe o elemento verbal principal da postagem. Novamente, Nigro utilizou a argumentação pela consequência, que aponta para os resultados de se fazer “tudo o que quiser” (“Se A, então B”) em diversos âmbitos além do financeiro, como no corpo, no sucesso pessoal, financeiro e também na construção de família. Nessa postagem, fazer “tudo o que quiser” é relacionado a resultados ruins, como engordar, se arrepender das escolhas feitas, empobrecer e ficar sozinho. Ou seja, render-se às vontades carrega o significado negativo de que o bom físico, a realização pessoal/financeira e a construção de uma família estarão comprometidos.

Dessa forma, podemos entender que o conceito-análise em questão, o enriquecimento, não pode ser alcançado por meio da entrega aos prazeres momentâneos, mas deve ser buscado

a partir do sacrifício e da recusa ao fazer “tudo que quiser”. Nessa ocorrência, e também nas anteriores, a visão desse processo enquanto defesa de sacrifícios esteve presente. Entretanto, nessa postagem em particular, há uma ampliação do sentido de riqueza, no qual ser rico também inclui ter um corpo magro, no peso ideal, fazer boas escolhas, ter capital financeiro e também social, na figura de uma família consolidada.

Além disso, tais bens são colocados enquanto resultado de uma ‘atitude correta’, na qual a disciplina individual se aplica não só ao dinheiro, mas ao próprio corpo e ao controle de suas ações. Em outras palavras, é dito que a ausência de autocontrole não leva ao lugar almejado, já que, por inferência, “Se você fizer o que quer, provavelmente não vai chegar onde gostaria”.

O próprio slogan “Sua Vida Rica”, da empresa Primo Rico, apresentado em algumas publicações, indica essa concepção de riqueza que vai além do âmbito financeiro e que engloba corpo, família e sucesso profissional. É possível perceber, no conteúdo postado diariamente, que Thiago Nigro coloca em evidência esses elementos. Já na biografia do perfil, como dito anteriormente, é explicitado o seu papel de esposo, reforçado em diversas publicações, bem como sua relação com familiares. Além disso, há também a construção de Nigro enquanto praticante regular de atividade física, principalmente no conteúdo postado nos *stories*. Esses elementos contribuem para a construção de um sentido de “riqueza” que excede o meio financeiro e alcança também a dimensão familiar e a física. Por isso, a produção de conteúdo de Nigro constrói uma visão ampla do processo de enriquecimento.

Em síntese, a partir da descrição desses elementos, percebemos que o conceito-análise se circunscreve em uma Formação Ideológica conservadora, liberal e capitalista, que acredita na prevalência da atuação individual sobre elementos externos – como origem e desigualdade social – e defende, como vimos nessa postagem, valores tradicionais como prosperidade financeira, valorização da família e da aparência física.

III. Confiar no destino para enriquecer

As ocorrências analisadas até então, como destacado anteriormente, constituem o grupo parafrástico 1, pois constroem o processo de enriquecimento como fruto do trabalho e do sacrifício. Além dessa visão, podemos encontrar um segundo grupo, discutido a seguir. Um exemplo é a ocorrência 25, uma publicação do dia 14/09/2023.

Camila Alves Melo Ferreira, Renan Mazzola. “Não há pobreza que resista a 14 horas de trabalho”: o discurso de enriquecimento nas redes sociais.

Figura 6 - Ocorrência 25 do *corpus*



Fonte: autoria própria.

A frase destacada na imagem, de fundo preto, “Pra quem não sabe o que quer, qualquer caminho serve”, em termos de construção linguística, possui um certo ritmo de leitura, devido ao uso dos termos *quer* e *qualquer*. Como pontuado anteriormente, isso assemelha os enunciados de Nigro a provérbios e ditos populares – que utilizam construções sintéticas e ritmadas para veicular um ensinamento.

Ainda, verifica-se o uso de uma estrutura argumentativa de causa e efeito, que, esquematicamente, afirma que “Para quem faz A, B é a consequência”. A partir dessa escolha, o enunciador estabelece que quem não define um objetivo, irá alcançar qualquer coisa. Dessa forma, é veiculado um discurso no qual o sucesso é consequência direta da definição de objetivos e, assim, o enriquecimento e o sucesso seriam resultado da elaboração de metas a serem seguidas. Assim, trata-se novamente de uma FD meritocrática, que valoriza a ação individual no alcance da prosperidade.

Entretanto, nessa ocorrência, deve-se pontuar uma diferença: a defesa do sucesso como resultado da postulação de metas implica a noção de destino – um caminho determinado que leva ao sucesso. A riqueza, desse modo, não é concretizada por meio do trabalho em excesso ou do sacrifício, mas é produto de um destino que leva o indivíduo diretamente a ela. Nesse caso, o enriquecimento não precisa ser fruto de luta, mas resultado da delimitação de objetivos que levariam ao sucesso. Da mesma maneira, esse discurso também se circunscreve em uma Formação Ideológica conservadora, liberal e capitalista, pois acredita unicamente na definição de metas para que o sucesso seja alcançado. Novamente, há a prevalência da atuação individual sobre elementos externos, como origem e desigualdade social.

A ocorrência de número 33, publicada em 16/03/2024, constrói de maneira semelhante o objeto analisado. Vejamos a publicação:

Camila Alves Melo Ferreira, Renan Mazzola. “Não há pobreza que resista a 14 horas de trabalho”: o discurso de enriquecimento nas redes sociais.

Figura 7 - Ocorrência 33 do *corpus*



Fonte: Autoria própria.

Nesta postagem, logo na primeira oração, há a defesa de um destino que promete enriquecer, atingir um bom físico, ter status social e sucesso profissional. Em outras palavras, na perspectiva de Nigro, há um destino que garante sucesso financeiro, físico/estético, social e profissional, mas que requer paciência para que ocorra no tempo certo.

Em primeiro lugar, é importante salientar que essa ocorrência evidencia uma concepção de sucesso que excede a esfera financeira e, logo, abrange saúde e também a constituição de família e/ou uma rede de convivência. Dessa forma, percebe-se o estabelecimento do conceito-análise de enriquecimento enquanto elemento definido pela constituição de família e por conquistas pessoais, além do sucesso financeiro. Posto isso, é possível reconhecer o conservadorismo como traço marcante dessa FI, haja vista a defesa de valores tradicionais como dinheiro, saúde e família como símbolo do sucesso pessoal e familiar.

Em segundo lugar, destacamos que a sentença final do texto da postagem, “Existe um tempo certo para as coisas”, entende o enriquecimento como um produto não do sacrifício, mas da espera e do destino, uma vez que indica que tal realização se concretiza em um tempo específico. O trecho a seguir, retirado da legenda da publicação, complementa: “Se antecipar a riqueza, vai pagar juros./ Se antecipar o corpo, vai pagar com sua saúde./ Se antecipar a promoção, alguém vai puxar seu tapete no futuro./ Se antecipar o relacionamento, não terá amor verdadeiro./ Se antecipar o respeito, vai se tornar arrogante – e bobo”.

Nesse sentido, percebemos um paralelismo sintático – “Se antecipar A, vai pagar B” – que apresenta as consequências de não respeitar o tempo determinado para a ocorrência desses eventos. Novamente, a ideia do sucesso predestinado é reforçada, já que é visto como negativo antecipar o que já tem um momento certo para se concretizar. Em outro trecho, “Não antecipe

Camila Alves Melo Ferreira, Renan Mazzola. “Não há pobreza que resista a 14 horas de trabalho”: o discurso de enriquecimento nas redes sociais.

o que já é seu. Existe um tempo certo para as coisas.”, a antecipação é construída como algo negativo e a paciência, incentivada.

Nessas ocorrências, o enriquecimento é fruto da espera e da concretização daquilo que já é destinado, sem que haja trabalho em excesso ou sacrifícios. Por isso, nesse grupo parafrástico, o tempo é a variável mais relevante e, dessa forma, há uma postura passiva do indivíduo – que nada deve fazer, além de aguardar.

IV. Discussão dos dados descritos nas análises

A partir dos enunciados analisados, notamos a presença de pelo menos dois grupos parafrásticos, justificados pela variação percebida na concepção do fenômeno de enriquecimento. Em primeiro lugar, em 41 ocorrências (que equivalem a 68% das publicações coletadas), foi encontrada a visão desse processo enquanto produto do trabalho excessivo e de sacrifícios. Por outro lado, nas 19 postagens restantes (32% do *corpus*), o enriquecimento foi construído como um processo resultante do tempo e do destino, a partir de uma postura passiva do indivíduo. Por essa razão, identificamos, nos dados presentes no Anexo A deste estudo, o primeiro grupo como “Sacrifício” e o segundo como “Destino”, respectivamente.

O conjunto de ocorrências do Sacrifício (grupo 1), em linhas gerais, elabora o enriquecimento como resultado do trabalho excessivo (o que Nigro denomina “trabalho depois do trabalho”), e, assim, dos sacrifícios realizados, como a renúncia ao prazer momentâneo e ao descanso. Nas postagens 2, 5 e 44, acima analisadas, é possível notar a defesa do trabalho para um futuro de sucesso, entendido como a superação da origem familiar. Em termos gerais, verificamos que esses enunciados constroem o enriquecimento como produto de um processo de sacrifícios.

Ainda sobre esse grupo, a ocorrência 4 esclarece ainda mais essa concepção.

Figura 8 - Ocorrência 4 do corpus



Fonte: Autoria própria.

Nessa postagem, é indicado que se deve trabalhar não para o fim de semana, mas para o futuro. Percebemos a construção de uma oposição entre trabalhar para o momento (final de semana) e para o futuro. Nessa construção, podemos entender que o “final de semana” representa os prazeres momentâneos – que não devem ser prioridade – e, por sua vez, o “futuro” aponta para o sucesso profissional e para o enriquecimento a longo prazo que, como destacado, deve ser o objetivo almejado. De certa forma, essa postagem se assemelha com o discurso cristão, ancorado na oposição entre ações terrenas e divinas.

Nessa postagem, ainda pode-se evidenciar a complementação realizada pela legenda: “Foque na felicidade da sua vida e não nos prazeres do fim de semana”. Novamente, é recomendado investir a energia nos planos a longo prazo, em detrimento do prazer momentâneo. A partir disso, fica clara a operação desse grupo parafrástico na construção discursiva de que o sacrifício do agora é o meio de alcance da riqueza no futuro.

Por outro lado, o segundo grupo parafrástico, o Destino, concebe esse processo como resultado da operação do tempo e do destino. Dessa forma, a riqueza não provém do trabalho excessivo ou de escolhas difíceis, mas da espera e da paciência, o que indica uma visão esperançosa. Nesse caso, há também a defesa de um conjunto de valores, atitudes e crenças que, supostamente, levam à riqueza.

Uma construção dessa tipologia foi vista na ocorrência 33, discutida acima, que aponta a existência de um tempo determinado para a realização pessoal. Nessa postagem, a argumentação gira em torno de um momento específico para o sucesso, o que coloca em evidência a noção de destino e, por relação, a noção de que a espera e a paciência garantem a realização de um futuro de riqueza que já é certo. Por esse motivo, há, nessas postagens, e no grupo parafrástico em geral, uma perspectiva esperançosa e acalentadora, que aponta o tempo, a paciência e a espera como meios para o enriquecimento.

A ocorrência 26 do *corpus*, a seguir, explicita mais alguns aspectos desse grupo.

Camila Alves Melo Ferreira, Renan Mazzola. “Não há pobreza que resista a 14 horas de trabalho”: o discurso de enriquecimento nas redes sociais.

Figura 9 - Ocorrência 26 do corpus



Fonte: Autoria própria.

Nessa postagem, é descrita uma ação que contribui para o enriquecimento: “Fazer mais do que lhe é pago”. Dessa forma, percebemos a indicação de uma ação garantidora do enriquecimento, apontado como processo resultante de se fazer mais do que é indicado. O uso da locução adverbial “em breve”, semanticamente responsável pela indeterminação temporal, aponta para a existência de um destino e, com isso, da esperança de que isso se concretize em um certo período de tempo. Nesse sentido, novamente está presente o tom de espera e de paciência para que, a partir de uma conduta específica, a riqueza seja alcançada.

Apesar dessas concepções se diferenciarem em alguns aspectos (Sacrifício e Destino), ambas desconsideram elementos históricos, dado que se pautam na responsabilidade individual para a superação da pobreza e no alcance do enriquecimento, pelo trabalho excessivo ou pela existência de um destino pré-estabelecido. Com isso, por pautar o enriquecimento no esforço pessoal e, com isso, no mérito, os grupos parafrásticos estão circunscritos em uma formação discursiva meritocrática e, consequentemente, em uma formação ideológica capitalista e liberal, na medida em que valorizam o capital e a ação pessoal, desvinculada do meio social.

Tais grupos parafrásticos, como discutido, coexistem nas publicações de Nigro, em que a concepção de esforço pessoal está lado a lado da visão de um destino garantidor de sucesso. De certa forma, podemos argumentar que tais concepções, em alguma medida, são contraditórias entre si, visto que pautam o enriquecimento no trabalho excessivo e em sacrifícios (grupo 1) e, com isso, na postura ativa do indivíduo, ao mesmo tempo que apontam também para um futuro predestinado (grupo 2), que exige apenas uma ação passiva, de espera pelo sucesso.

Tal heterogeneidade discursiva, dentro das redes sociais, pode ser compreendida como recurso de ampliação do público alcançado, no qual ambas as visões são empregadas nos conteúdos divulgados no perfil do Primo Rico. Dessa forma, os enunciados em questão

possuem o potencial de dialogar tanto com o público que acredita no mérito pessoal como via de conquista da riqueza, como com os seguidores adeptos a uma visão esperançosa do futuro. Assim, o poder de alcance é expandido, na medida em que os conteúdos abrangem a existente pluralidade de auditórios.

Nesse sentido, é importante pontuar como esse recurso está vinculado às condições de produção de um enunciado, dado que um discurso é produzido levando em consideração uma série de imagens a respeito de quem fala e a quem se fala. Em outras palavras, na dinâmica discursiva, a produção de uma fala considera as formações imaginárias do interlocutor e do referente. Há, assim, um ‘jogo de espelhos’, como destaca Pêcheux (1995), em que se fala pensando a quem se destina o enunciado. Isso acontece pois tomamos, neste trabalho, uma concepção de formação discursiva enquanto espaço dinâmico, que leva em consideração a formulação e a reformulação de enunciados. Pêcheux (1995) entende a FD como o:

espaço de reformulação-paráfrase onde se constitui a ilusão necessária de uma ‘intersubjetividade falante’ pela qual cada um sabe de antemão o que o ‘outro’ vai pensar e dizer..., e com razão, já que o discurso de cada um reproduz o discurso do outro (uma vez que, como dizíamos – cf. pp. 147 e 154-5 –, cada um é o espelho dos outros (Pêcheux, 1995, p. 161).

A partir do entendimento do discurso como espaço de produção de sentidos relacionados às condições do dizer, podemos entender o fenômeno encontrado nas publicações de Nigro como a manifestação desse princípio discursivo. Em sua enunciação, a pluralidade de público exige que os conteúdos veiculados oscilem na concepção de enriquecimento para que, com isso, haja maior alcance e adesão das concepções que circulam – tão diversas quanto as variadas expectativas imaginadas pelo público consumidor. Nesse sentido, percebemos esse fenômeno não como uma falha na comunicação do Primo Rico, mas como uma ferramenta discursiva estratégica que antecipa as diferentes visões de enriquecimento possíveis.

Considerações finais

Em suma, com a análise do *corpus*, concluímos que o conceito-análise enriquecimento não é construído de maneira uniforme dentre as ocorrências, de forma que pode ser organizado em dois grupos parafrásticos que oscilam na concepção desse processo. Em primeiro lugar, há a visão do processo de se tornar rico como resultado direto do trabalho e dos sacrifícios

Camila Alves Melo Ferreira, Renan Mazzola. “Não há pobreza que resista a 14 horas de trabalho”: o discurso de enriquecimento nas redes sociais.

realizados, ao mesmo tempo que, em segundo lugar, há a visão do enriquecimento como processo garantido pelo destino.

Essa heterogeneidade, como vimos, faz parte do próprio processo discursivo, criado a partir de um ‘jogo de espelhos’, em que a configuração do discurso varia com a imagem existente do público. Ainda, com relação à formação ideológica, por concatenar enriquecimento e esforço pessoal - ou seja, mérito - há a circunscrição desses discursos em uma FI capitalista e liberal, que parte da valorização do capital e da ação pessoal, explicitamente descolada das determinações sociais.

Referências bibliográficas

- ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado**. Trad. Joaquim José de Moura Ramos. São Paulo: Martins Fontes, 1980.
- AMOSSY, Ruth (org.). **Imagens de si no discurso**: a construção do ethos. Trad. Dilson Ferreira da Cruz, Fabiana Komesu e Sírio Possenti. São Paulo: Contexto, 2016.
- BRANDÃO, Helena Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2004.
- FIORIN, José Luiz. **Linguagem e ideologia**. São Paulo: Ed. Ática, 1998.
- FREIRE, Sérgio. **Análise do discurso**: procedimentos metodológicos. Manaus: Instituto Census, 2014.
- MAZZOLA, Renan. Análise do discurso: um campo de reformulações. In: MILANEZ, N.; SANTOS, J. (org.). **Análise do discurso**: objetos, sujeitos e olhares. São Carlos: Claraluz, 2009, p. 7-16.
- ORLANDI, Eni P. **Análise do discurso**: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2005.
- PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Trad. Eni Orlandi et al. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 1995.

Recebido em: 17 de janeiro de 2025
Aceito em: 14 de julho de 2025

Camila Alves Melo Ferreira, Renan Mazzola. “Não há pobreza que resista a 14 horas de trabalho”: o discurso de enriquecimento nas redes sociais.

ANEXO A - PARÁFRASE DE DISCURSO

Conceito-análise: enriquecimento

	Data	Segmentação textual	Recorte discursivo - paráfrase do discurso	Grupo parafrástico	
1	09/10/2023	Dinheiro não é causa, é consequência.	O enriquecimento é consequência da criação de valor por meio do trabalho.	Sacrifício	Link
2	05/07/2023	Se você não lutar pelo futuro que quer, vai ter que aceitar o futuro que vier.	O enriquecimento é controlável pelo indivíduo.	Sacrifício	Link
3	10/10/2023	As pessoas que querem ganhar dinheiro para parar de trabalhar não costumam ser aquelas que chegam lá.	O enriquecimento é não almejar parar de trabalhar	Sacrifício	Link
4	04/07/2023	Trabalhe pelo seu futuro e não pelo fim de semana	O enriquecimento é sacrifício	Sacrifício	Link
5	04/03/2024	Você não tem culpa por não ter nascido em uma família rica.	O enriquecimento é individual	Sacrifício	Link
6	03/07/2023	Não tem pobreza que resista a 14 horas de trabalho	O enriquecimento é trabalho em excesso	Sacrifício	Link
7	25/05/2024	Trabalhe para conquistar liberdade, não para pagar conta.	O enriquecimento é liberdade	Sacrifício	Link
8	30/03/2024	Nunca se esqueça onde está a verdadeira riqueza: nas reservas, nos investimentos, no conhecimento...	O enriquecimento não é visível	Destino	Link
9	02/03/2024	Investir não é arriscado.	O enriquecimento não é arriscado	Sacrifício	Link
10	11/07/2023	Todo centavo que você gasta vai pro bolso de um bilionário.	O enriquecimento é fazer parte do sistema	Sacrifício	Link
11	08/03/2024	Quem quer sempre arranja um jeito.	O enriquecimento é ter atitude	Sacrifício	Link
12	27/05/2024	O ativo mais escasso do mundo é o tempo.	O enriquecimento é ter tempo	Sacrifício	Link
13	10/04/2024	O tolo usa seu dinheiro pra parecer mais rico.	O enriquecimento é liberdade	Destino	Link
14	02/04/2024	Hábitos que vão te ajudar a evoluir	O enriquecimento é aperfeiçoamento pessoal	Destino	Link
15	26/03/2024	Trabalhar é cansativo? Sim.	O enriquecimento é trabalhar incansavelmente	Sacrifício	Link
16	19/03/2024	O grande resultado que você tanto quer está nas pequenas mudanças que você pode fazer e não faz.	O enriquecimento é feito a partir de pequenas atitudes	Destino	Link
17	09/03/2024	Você é verdadeiramente rico quando suas riquezas promovem felicidade, não só para você, mas para quem você ama.	O enriquecimento é gerar felicidade para as pessoas amadas	Destino	Link
18	08/03/2024	Quem quer sempre arranja um jeito.	O enriquecimento é tomada de atitude	Sacrifício	Link

Camila Alves Melo Ferreira, Renan Mazzola. “Não há pobreza que resista a 14 horas de trabalho”: o discurso de enriquecimento nas redes sociais.

19	18/03/2024	Se você quer ser rico de verdade, você precisa desequilibrar	O enriquecimento é trabalho a mais (liberdade pela prisão)/ O enriquecimento é desequilíbrio	Sacrifício	Link
20	11/03/2024	A maioria de nós acredita que a mudança é que nem um ponto de ônibus:	O enriquecimento é postura ativa do indivíduo	Sacrifício	Link
21	27/02/2024	Onde você vê limites, outros veem degraus; mude a sua perspectiva	O enriquecimento é postura ativa do indivíduo	Destino	Link
22	03/02/2024	Dinheiro: É melhor ter e não precisar usar do que precisar e não ter.	O enriquecimento é segurança	Sacrifício	Link
23	14/12/2023	Faça o que os outros não ousam para colher o que os outros não conseguem. Não deixe a manada guiar sua decisão..	O enriquecimento é ir contra o senso comum	Sacrifício	Link
24	08/10/2023	A vida é dura - e você vai dar de cara com muitos problemas sem solução.	O enriquecimento é ação individual	Sacrifício	Link
25	14/09/2023	Para quem não sabe o que quer, qualquer caminho serve.	O enriquecimento é ter determinação	Destino	Link
26	15/09/2023	Aquele que faz mais do que lhe é pago, em breve será bem pago por aquilo que faz.	O enriquecimento é competência	Destino	Link
27	16/08/2023	Trabalhe para conquistar liberdade, não para pagar conta.	O enriquecimento é esforço	Sacrifício	Link
28	13/07/2023	46 milhões de brasileiros investem em poupança.	O enriquecimento é ir contra o senso comum	Sacrifício	Link
29	18/07/2023	Se você não pagar a conta de luz, vão cortar a luz da sua casa.	O enriquecimento é resultado de investimento	Sacrifício	Link
30	01/04/2024	Estar na média é simples, basta fazer o que a maioria das pessoas fazem.	O enriquecimento é ir contra o senso comum	Sacrifício	Link
31	29/04/2024	A pessoa que você será depende:	O enriquecimento é esforço	Sacrifício	Link
32	24/03/2024	A dor é temporária, mas o fracasso te acompanha a vida inteira.	O enriquecimento é esforço	Sacrifício	Link
33	16/03/2024	Tem coisas que já estão prometidas para você.	O enriquecimento é paciência	Destino	Link
34	13/03/2024	O dinheiro é um grande facilitador. Seja amigo dele..	O enriquecimento é um meio	Destino	Link
35	03/03/2024	Os médicos não tornarão você saudável.	O enriquecimento é autorresponsabilidade	Sacrifício	Link
36	24/02/2024	Se você ganha o suficiente pro seu parceiro focar no que gosta (inclusive não trabalhar) e passar mais tempo com seus filhos, aí você é rico de verdade.	O enriquecimento é tempo de qualidade	Sacrifício	Link
37	23/04/2024	Provavelmente você, em algum momento da sua vida, já inventou alguma desculpa só pra não fazer o que precisa ser feito.	O enriquecimento é consistência	Sacrifício	Link
38	30/04/2024	Não existe descanso enquanto você está endividado.	O enriquecimento é resultado de um descanso que deve ser merecido	Sacrifício	Link
39	29/04/2024	A pergunta correta não é “o que eu quero fazer”.	O enriquecimento é fazer as perguntas corretas	Sacrifício	Link
40	19/05/2024	Torrar dinheiro é fácil	O enriquecimento é construir o futuro	Sacrifício	Link

Camila Alves Melo Ferreira, Renan Mazzola. “Não há pobreza que resista a 14 horas de trabalho”: o discurso de enriquecimento nas redes sociais.

				Destino	Link
41	17/05/2024	Nossa, tô quase chegando nos 30 e nunca fiz nada.	O enriquecimento é independente da idade	Destino	Link
42	21/05/2024	Se você não se esforçar pra correr atrás do conhecimento, a ignorância vai te fazer ser o último lugar.	O enriquecimento é conhecimento	Sacrifício	Link
43	20/05/2024	O descanso - moderado - é tão importante quanto o trabalho duro.	O enriquecimento é descanso moderado	Destino	Link
44	16/05/2024	Se você fizer tudo “o que quiser”, acabará acima do peso, cheio de arrependimentos no futuro, pobre e sozinho.	O enriquecimento é perguntas corretas	Sacrifício	Link
45	15/05/2024	Não seja um dublê de rico.	O enriquecimento é ser rico, não parecer rico	Destino	Link
46	14/05/2024	Todos querem manter a vida em equilíbrio.	O enriquecimento é desequilibrar	Sacrifício	Link
47	12/05/2024	Não existe oportunidade desperdiçada.	O enriquecimento é aproveitar as oportunidades	Destino	Link
48	09/05/2024	O sucesso coloca um alvo nas suas costas.	O enriquecimento é não depender da aprovação dos outros	Destino	Link
49	07/05/2024	Você pode ser a pessoa mais dedicada do mundo, o profissional mais experiente, mas nunca vai conseguir construir tudo sozinho.	O enriquecimento é pedir ajuda	Destino	Link
50	06/05/2024	Pare pra pensar: pra cada “não” que você diz, existe um “sim” pra algo que você está focado.	O enriquecimento é dizer não/ renunciar	Sacrifício	Link
51	05/05/2024	Se você se recusar a levantar do sofá, não há método no mundo que resolva o seu problema.	O enriquecimento é fazer o que precisa ser feito	Sacrifício	Link
52	03/05/2024	Se você acredita que pode, você tem razão.	O enriquecimento é confiar nas próprias palavras	Destino	Link
53	01/05/2024	Todas as coisas que realmente mudaram a vida de vocês vieram com um frio na barriga.	O enriquecimento é sentir frio na barriga	Sacrifício	Link
54	09/05/2024	Quando você ficar muito rico, nunca esqueça dessas 7 coisas...	O enriquecimento é verdadeira riqueza	Destino	Link
55	26/05/2024	Não adianta apontar o erro dos outros se você omite os seus.	O enriquecimento é praticar	Sacrifício	Link
56	27/05/2024	Se existisse uma “receita” pro sucesso, ela teria essas 7 coisas:	O enriquecimento é trabalho antes do sucesso	Sacrifício	Link
57	26/05/2024	Esses são os 7 segredos pra ter uma vida mais plena:	O enriquecimento é positividade	Destino	Link
58	04/05/2024	Se você cuida do seu dinheiro, vão te chamar de avarento.	O enriquecimento é cuidar do dinheiro, trabalhar e investir	Sacrifício	Link
59	01/05/2024	Quem é bom em desculpas não é bom em mais nada.	O enriquecimento é trabalho depois do trabalho	Sacrifício	Link
60	22/04/2024	Quem detém o conhecimento manipula as massas.	O enriquecimento é conhecimento	Sacrifício	Link